

VIOLÊNCIA POLÍTICA NO SÉCULO XX

Um balanço

Ana Sofia Ferreira
João Madeira
Pau Casanellas
(coord.)

 INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA



Violência política no século XX

Um balanço

Ana Sofia FERREIRA
João MADEIRA
Pau CASANELLAS
(coord.)

Lisboa
Instituto de História Contemporânea
2017

Fotografia da capa:

“Na Rotunda da Avenida, a heroína Amélia Santos”. [S.l.]: [s.n.], 1910. Postal comemorativo da implantação da República Portuguesa. Por detrás da barricada, grupo de revolucionários rodeiam Amélia Santos de pistola apontada.

Desenho da capa:

Mineral Gràfics

<http://mineralgrafics.com/>

Maquetagem:

L'Apòstrof

<http://apostrof.coop/>

Violência política no século XX. Um balanço

Ana Sofia FERREIRA, João MADEIRA, Pau CASANELLAS (coord.)

Instituto de História Contemporânea

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Universidade Nova de Lisboa

Lisboa

Novembro de 2017

ISBN: 978-989-98388-3-3

Introdução

Um olhar aos estudos sobre violência política: o I Colóquio Internacional sobre Violência Política no Século XX (Lisboa, 12-14 de Março de 2015)

Introduction

A look at the studies on political violence: the First International Colloquium on Political Violence in the Twentieth Century (Lisbon, March 12th-14th, 2015)

Ana Sofia Ferreira

João Madeira

Pau Casanellas

Instituto de História Contemporânea – Universidade Nova de Lisboa

O presente volume reúne as comunicações apresentadas no I Colóquio Internacional sobre Violência Política, celebrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, entre os dias 12 e 14 de Março de 2015. O encontro foi organizado por iniciativa de uma pequena equipa que tem vindo a trabalhar sobre violência política no seio do grupo de investigação sobre História Política Comparada – Regimes, Transições, Colonialismo e Memória, do Instituto de História Contemporânea. Para além dos autores desta breve introdução, fizeram parte da Comissão Organizadora — e, por isso, devemos-lhe um agradecimento — Luís Farinha e Susana Martins. O congresso permitiu que quase uma centena de investigadores pertencentes a universidades de distintos países (Portugal, Brasil, Espanha, Itália, França, Reino Unido, Argentina, Estados Unidos) viessem a Lisboa apresentar e debater os seus trabalhos. Vários participantes quiseram publicar as suas contribuições, que se encontram aqui reunidas em formato de livro electrónico.

Quando surgiu a ideia de organizar o colóquio, pensávamos que a violência política era uma temática com uma presença não especialmente ampla no mundo académico. Por isso, não esperávamos que a chamada de comunicações tivesse uma resposta tão abrangente como efectivamente aconteceu. O número de investigadores e de temáticas presentes no congresso mostra que os estudos sobre violência política — entendida num sentido amplo — constitui hoje uma espaço de interesse crescente, pelo menos, em relação à história contemporânea.

Às linhas de investigação já consolidadas — algumas já com uma larga trajectória —, incorporaram-se temáticas relativamente pouco trabalhadas até há muito pouco tempo, pelo que o marco temático e cronológico parece estar a ampliar-se notavelmente. Entre os estudos com mais tradição, destacou-se no congresso de Lisboa uma presença de comunicações sobre as várias formas de violência que se produziram na Europa durante o período de entre guerras, assim como, especialmente, sobre a guerra civil e o pós-guerra na Espanha. Neste último caso, a temática das comunicações foi de uma grande variedade: os abastecimentos na retaguarda; os bombardeios e a construção de refúgios antiaéreos; a dimensão religiosa do conflito; as garantias no período do pós-guerra; a realidade penitenciária; a repressão económica; os trabalhos forçados; a violência simbólica; a repressão moral e legal contra as mulheres; as práticas acusatórias; as migrações por razões políticas e o exílio.

No que concerne a matérias menos trabalhadas mas também presentes no colóquio, cabe mencionar em especial, pela sua abundância — em número de comunicações — e interesse, as contribuições sobre a violência insurgente e a repressão nos países da América Latina na segunda metade do século XX, fenómenos abordados nos seus mais variados aspectos, e partindo da utilização de uma grande diversidade de fontes. Assim, foram apresentadas contribuições sobre as ligações entre guerrilhas de vários países ou entre diferentes governos nas tarefas de contra-insurgência; a transmissão dos modelos insurgentes latino-americanos a outros continentes; a vertente propagandística de algumas experiências insurreccionais; a solidariedade internacional suscitada pelas guerrilhas; os processos de expulsão de população de algumas zonas rurais; a censura e sanções impostas em âmbitos como a cultura e o jornalismo; a violência extralegal tanto antes como durante as distintas ditaduras; o revisionismo histórico condescendente para com os regimes ditatoriais ou as representações em manuais escolares da violência desenvolvida naqueles anos no Cone Sul.

Também foram apresentadas comunicações sobre questões como a luta armada e os conflitos violentos antes e depois da revolução dos cravos em Portugal; a memória sobre processos traumáticos de violência; o pacifismo, o antimilitarismo e as deserções; as violências de vários tipos e a imposição de medidas repressivas na Europa ocidental após o fim da Segunda Guerra Mundial; a violência, os movimentos pela paz e a memória no País Basco; as guerras coloniais; e as violências de inspiração jihadista e de extrema direita.

Quanto ao terreno metodológico, é preciso destacar a incorporação da perspectiva de género em várias das investigações apresentadas, embora ainda se trate de uma linha a emergir. Também, dada a sua expressão, vale a pena mencionar a presença de estudos centrados nas questões simbólicas e vinculadas com as culturas políticas. Por outra parte, várias das sessões do colóquio serviram para comprovar que, longe de se poder considerar superado, o debate sobre a definição e caracterização da violência política continua bem vivo. Na verdade, pode destacar-se como tendência de boa parte das contribuições do congresso a consideração da necessidade de historiar o fenómeno — e, portanto, de não se ficar unicamente na sua análise a partir de categorias teóricas abstractas — para oferecer explicações satisfatórias.

Em boa medida, acreditamos que se pode considerar satisfeito um dos principais propósitos do encontro: acomodar uma ampla gama de aproximações à violência política e contribuir para a ampliação dos focos de interesse que predominaram tradicionalmente na academia. Neste sentido, pretendia-se acolher também comunicações em campos menos estudados, como o das violações das liberdades fundamentais e direitos humanos, a tortura e a violência policial, a prisão e as instituições punitivas, as legislações repressivas e o conteúdo político dos actos de violência comum — provavelmente este último aspecto foi o menos presente.

Nos seus méritos e nas suas limitações, os 61 textos aqui reunidos constituem uma espécie de balanço dos estudos sobre a violência política no século XX. Esperamos que suscitem interesse e que animem o debate. Foi também com a intenção de fomentar o intercâmbio de perspectivas e ideias que, durante as sessões do congresso, se impulsionou a criação de uma rede internacional de estudos sobre a violência política. Embora ainda em fase embrionária, a existência deste espaço há-de-se traduzir na organização de colóquios regulares que contribuam para a dinamização da investigação em torno do tema da violência política. O segundo destes encontros decorreu no Instituto de História da Universidade Federal Fluminense, em Niterói (Brasil), nos dias 27-30 de Junho de 2017.